

Ribatejo
Viva a festa

Cultura

Tanto para viver
Muito para contar

**Descubra
o Ribatejo.**



Como chegar:

-  **automóvel**
consultar o mapa
-  **comboio**
com destino a Santarém
CP Alfa Pendular, Intercidades e Regional
-  **autocarro**
rede-expressos.pt
-  **avião**
aeroporto de Lisboa

Mapa e guia da Lezíria do Tejo

Cultura



Viva a cultura do Ribatejo

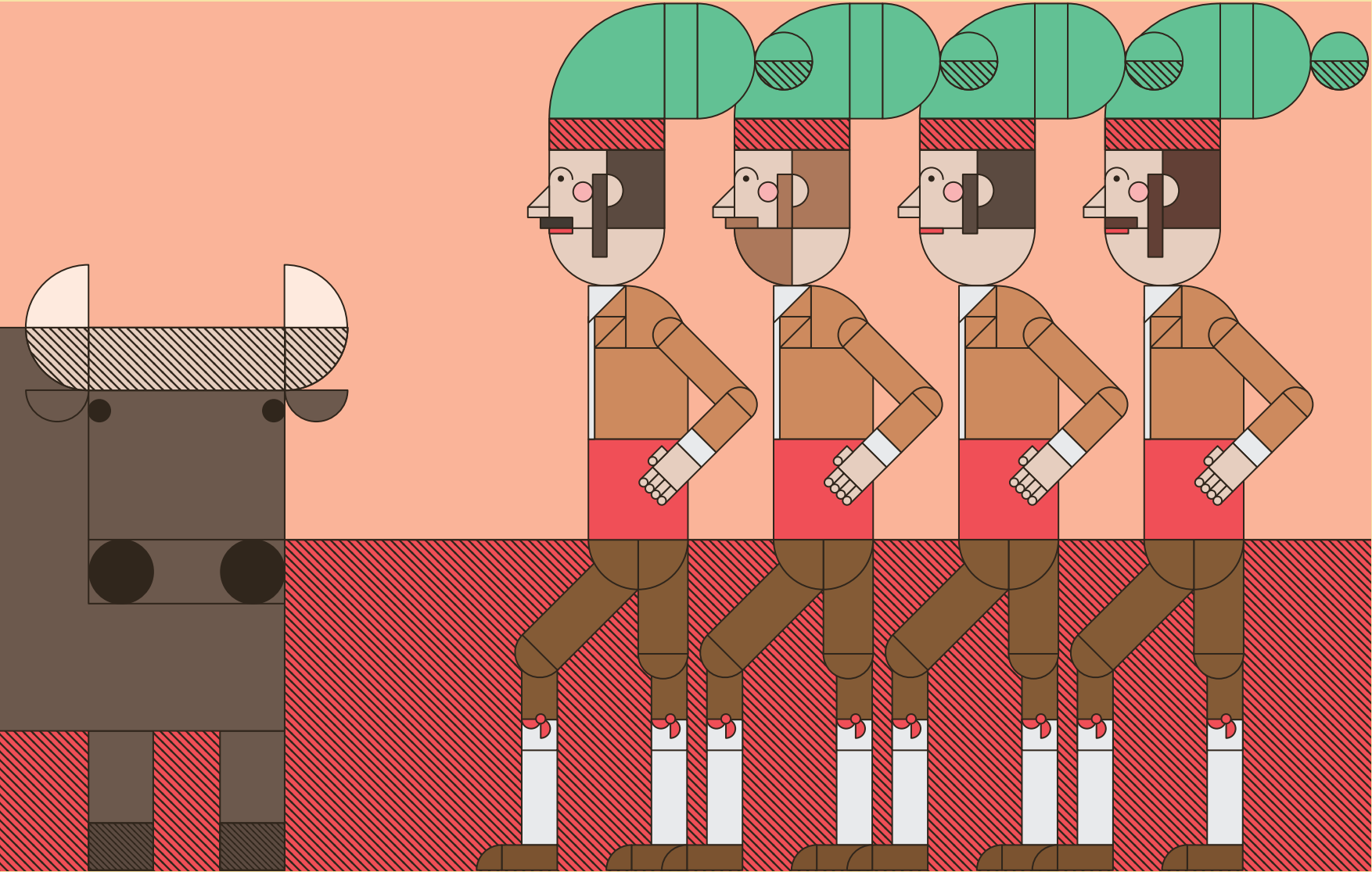
Guia de Turismo cultural

O Tejo molda-lhe as margens e a história foi-lhe moldando o caráter. Belo e bravo, desde há muito que o Ribatejo sabe receber. A mesa é farta e deliciosa, as terras são pitorescas, as festas aguerridas e a natureza múltipla e diversa, como só o coração do país sabe ser.

Descubra o Ribatejo como quem sobe o rio, ao sabor da corrente, enquanto desvenda os tesouros da borda d'água. Admire as igrejas e surpreenda-se com os palácios e solares. Deixe-se perder pelas cidades, vilas e aldeias, cheias de histórias para contar e que outrora foram palco de muita da nossa História. Descanse nos jardins, passeie nos caminhos à beira-rio e descubra as tradições ancestrais que os ribatejanos ainda preservam.

Quando ouvir a concertina frenética do fandango e vir bailar o barrete verde e vermelho do campino, de passo ritmado e peito cheio de orgulho, entre na dança. São tradições que fazemos questão de partilhar. Por isso, prove o vinho, saboreie a gastronomia, assista à festa brava e aproveite os dias longos para celebrar esta região.

Venha e viva a festa.
Viva o Ribatejo.



Municípios

Alpiarça

A Casa dos Patudos fica na memória de todos os que visitam Alpiarça. O seu interior, repleto de obras de arte, está à distância de uma visita.

Aproveite ainda para conhecer o Cavalo Sorraia ou praticar desportos náuticos na albufeira dos Patudos.

Benavente

É aqui que se encontram algumas das mais famosas coudelarias e ganadarias da região, e a Reserva Natural do Estuário do Tejo está incluída no seu território.

Uma oportunidade única para conhecer a sua fauna e flora, em perfeita harmonia com a cultura do arroz carolino das lezírias ribatejanas.

Chamusca

Pela lezíria e charneca chamusquense há toiros e cavalos que partilham o imenso território com os seus habitantes. Uma relação ancestral que liga o homem à terra e ao gado, e que se preserva ainda hoje.

A Festa Brava é o orgulho dos chamusquenses, que fazem questão de a partilhar com quem os visita.

Golegã

A Feira do Cavalo, mais conhecida por Feira da Golegã, é sem dúvida o momento mais esperado do ano no município.

Sempre por alturas do Dia de São Martinho, venha assistir ao mais belo espetáculo equestre que se realiza em Portugal, e aproveite para ficar e viver uma das vilas mais pitorescas do Ribatejo.

Salvaterra de Magos

Outrora um Paço Real, em Salvaterra de Magos ainda se vivem algumas tradições da nobreza portuguesa de outros tempos, como a arte da falcoaria.

Considerada Património Cultural Imaterial pela UNESCO, esta prática encontrou no edifício da antiga Falcoaria Real o seu espaço de visita, preservação e pesquisa.

Almeirim

De Almeirim levamos sempre a recordação de como uma sopa basta para fazer uma grandiosa refeição.

A sopa da pedra é o seu cartão de visita mas há tanto para viver em Almeirim que este delicioso prato é só o início. É a energia de que precisa para explorar este município.

Azambuja

Em tempos ponto de paragem de quem subia o rio, a vila de Azambuja continua a receber bem os seus visitantes. Percorra o rio numa das pequenas embarcações turísticas, e à mesa saboreie os pratos típicos à base de pão como o torricado, a lapardana oua manja, sem esquecer os peixes de rio.

Com forças redobradas por uma refeição deliciosa, agora está pronto para conhecer todos os recantos do concelho.

Cartaxo

Quando pensamos no Cartaxo, logo o vinho vem à memória. Se o sabor não se esquece, a sensação de admirar as suas vinhas é ainda mais marcante.

Venha conhecer a beleza dos campos agrícolas do Cartaxo, onde a vinha serpenteia como o Tejo e a paisagem muda de cor a cada estação do ano.

Coruche

O montado de sobre é um dos tesouros de Coruche. O ecossistema do montado é cuidadosamente preservado, e ali há espaço e tempo para se encontrar com a natureza.

Descubra esta floresta única, parta à aventura pelo rio Sorraia e descanse na tranquilidade da vila.

Rio Maior

As Salinas da Fonte da Bica são o elemento mais emblemático de Rio Maior e o sítio perfeito para começar a explorar o concelho.

Parta depois à descoberta dos trilhos do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros e, à noite, faça a festa num dos muitos locais de diversão da cidade.

Santarém

A maior cidade ribatejana é bem conhecida de todos pelo seu vasto património arquitetónico e religioso, sendo Santarém uma das maiores representantes do estilo Gótico em Portugal.

É também o polo cultural da região e um excelente ponto de partida para iniciar a sua viagem pelo Ribatejo.



1. Igreja de Nossa Senhora da Graça
Santarém

Localizada em pleno centro histórico de Santarém, a Igreja da Graça pertencia ao conjunto do antigo Convento dos Eremitas Calçados de Santo Agostinho.

Conhecida pela sua rendilhada rosácea, permite testemunhar a evolução do estilo gótico no nosso país. O navegador Pedro Álvares Cabral, que descobriu a Terra de Vera Cruz, encontra-se aqui sepultado.

2. Igreja de Santa Clara
Santarém

Edificada em 1259, é o maior exemplar do gótico mendicante de Santarém, e foi mandada construir sob o patrocínio de D. Afonso III. Na primeira metade do século XVII a igreja foi alvo de profundas remodelações que lhe alteraram a forma e a volumetria.

Um dos símbolos arquitetónicos mais identificativos desta igreja é a bellissima rosácea que ilumina o seu interior.

3. Fonte das Figueiras
Santarém

A Fonte das Figueiras é um chafariz gótico do século XIII-XIV, em forma de alpendre, que protege uma bica que brota do próprio muro.

Uma interessante obra de arquitetura civil do gótico trecentista de silhares de cantaria e alvenaria de calcário, é valorizada pela presença das armas reais e do concelho em brasões de cadeado. Pensa-se que as armas do rei representadas reportam a D. Dinis.



Catedral de Santarém e Museu Diocesano
Santarém

Datada de 1711, a Catedral de Santarém, antiga igreja jesuíta e seminário, é a mais jovem Sé portuguesa, um imponente edifício que marca o rosto da cidade.

Descubra a coleção de arte religiosa do Museu Diocesano, que inclui obras datadas do século XIII até aos dias de hoje, e que permitem contar algumas histórias da tradição oral de Santarém.

Viva a História e o Património

A arte, a arquitetura e os mitos de outros tempos

Desde os tempos em que o Tejo é rio, que o Ribatejo vem sendo habitado por diferentes povos. Ali se estabeleceram devido à fertilidade dos solos, e ainda hoje encontramos vestígios da sua presença.

Habitada desde o Neolítico, esta região foi testemunha da presença judaica, muçulmana e, mais tarde, foi palco da reconquista cristã. Santarém tinha uma das maiores comunidades judaicas do país e ali foi construída a mais antiga sinagoga portuguesa.

Da presença muçulmana ficou-nos a construção de diques e a engenharia associada à secagem de pântanos, bem como palavras de origem árabe como lezíria, valada ou mouchão. Na época medieval o Ribatejo ganhou o rico património pelo qual hoje é reconhecido: igrejas e capelas, conventos e santuários, ou a prática da falcoaria.

O gótico e o manuelino são as correntes artísticas com maior expressão no património ribatejano, que conta também com belos exemplares de azulejaria, sobretudo no interior de igrejas.

A pintura e a arte sacra são igualmente referências obrigatórias numa viagem pelo Ribatejo.

Venha ver, conhecer e viver a nossa História.



Anta de Alcobertas
Rio Maior

Na freguesia de Alcobertas a Igreja de Santa Maria Madalena e o megálito-capela adjacente são de paragem obrigatória. O monumento megalítico funerário, local de culto já no período neolítico, continuou a merecer a adoração dos homens cristãos, que o adaptaram a capela. Em junho, aproveite para participar no Mercadinho Romano de Rio Maior, uma forma original de dar a conhecer o património romano e a sua marca no território.



Igreja de Nossa Senhora do Castelo
Coruche

Onde em tempos de conflito entre muçulmanos e cristãos existia um castelo, na reconquista cristã ergueu-se esta ermida. Pensa-se que foi fundada por D. Afonso Henriques, e no interior encontra-se ainda um retrato do rei.

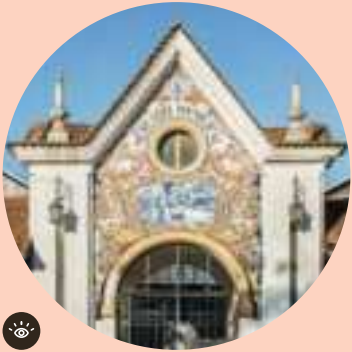
Em agosto, Coruche veste-se a rigor para as festas em honra de Nossa Senhora do Castelo, com a tradicional procissão, fogo-de-artifício e muita música.



Igreja do Palácio de Manique do Intendente
Azambuja

Imóvel de Interesse Público, é o único exemplar português de mecenato particular. Esta igreja-palácio foi mandada construir pelo Intendente Diogo Inácio de Pina Manique, Senhor donatário de Manique do Intendente.

Entre a estética barroca e o formalismo Neoclássico de finais do século XVIII, o projeto do edifício ficou a cargo dos principais arquitetos e artistas nacionais de então.



Mercado Municipal
Santarém

Santarém de olhares românticos, habita na dualidade entre o seu património histórico e a contemporaneidade. Aqui tem a oportunidade única de apreciar a beleza da lezíria, ao mesmo tempo que descobre alguns dos mais emblemáticos edifícios góticos em Portugal. Não deixe de passar pelo Mercado Municipal para admirar os magníficos painéis de azulejos da década de 30, que retratam cenas agrícolas do Ribatejo e os monumentos da cidade.

Centro de Interpretação Urbi Scallabis
Santarém

É um espaço museológico inserido no Jardim das Portas do Sol onde pode conhecer os diferentes períodos cronológicos da pré-história à época contemporânea, num percurso interativo que recorre à tecnologia para descobrir o valor do património arquitetónico, a riqueza da tumulária, a abundância da heráldica e a qualidade da azulejaria da cidade.

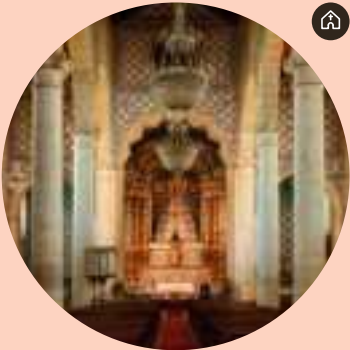


Casa-Estúdio Carlos Relvas

Golegã

Filho de um abastado proprietário rural, Carlos Relvas foi lavrador, político, inventor, *sportsman*, criador de cavalos e cavaleiro, toureiro amador e até músico. Foi, sobretudo, um grande fotógrafo, pioneiro desta arte em Portugal e detentor de uma obra invulgar. A sua casa-estúdio, construída de raiz para a prática da fotografia, é um edifício único no mundo e feito à imagem do seu criador: à frente do seu tempo. Possui um complexo sistema de vidraças e cortinas movidas por cordas e roldanas, que cobrem o piso superior da casa de

forma a controlar a luz durante o processo de revelação fotográfica. O edifício segue as tendências românticas da época, o que o torna uma visão majestosa e dissonante da paisagem envolvente. No interior encontra algum do extenso arquivo de Carlos Relvas, incluindo retratos de todas as franjas da sociedade portuguesa do final do século XIX, monumentos, paisagens e até animais. Um trabalho fundamental para conhecer um pouco melhor o quotidiano do Ribatejo da época.



Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Marvila

Santarém

O manuelino está bem presente em toda a igreja, em particular no portal da fachada. Mas vale a pena entrar na Igreja de Nossa Senhora da Assunção de Marvila para admirar as paredes revestidas de azulejos datados de 1617, 1620, 1635 e 1639.

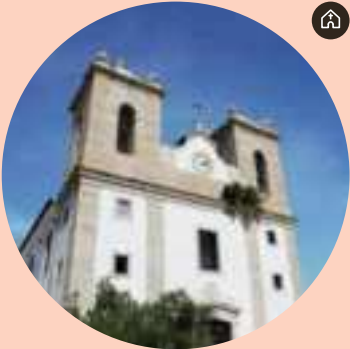
O órgão de tubos é mais um dos tesouros que encontra no interior.



Ermida de Nossa Senhora do Pranto

Chamusca

Quem vê a fachada singela não imagina que o interior desta ermida é ornamentado com azulejaria dos séculos XVII e XVIII. Reza a lenda que durante as Invasões Francesas o povo se abrigou ali e os pescadores queimaram as suas embarcações, impedindo as tropas de passarem o rio. Uma das balas de canhão lançadas em retaliação contra as gentes da Chamusca encontra-se exposta no seu interior.



Igreja Matriz de Samora Correia

Benavente

Imóvel de interesse público, a Igreja Matriz de Samora Correia é consagrada a Nossa Senhora da Oliveira, padroeira da freguesia.

Inaugurada em 1721 e construída no local onde existia a primitiva igreja medieval, o seu interior encontra-se revestido com azulejos, destacando-se dois grandes painéis dedicados a S. Tiago, datados do século XVIII.



Casa dos Patudos

Alpiarça

A Casa dos Patudos foi mandada construir por José Relvas, filho do fotógrafo Carlos Relvas, para servir de residência da família e ao mesmo tempo albergar a sua extensa coleção de arte. Para além de um exímio colecionador, José Relvas foi agricultor, músico, diplomata, estadista e político, proclamando a República a 5 de Outubro de 1910. Em 1960, a casa foi aberta ao público enquanto museu, e aqui encontra uma das mais importantes coleções privadas de arte, com obras de pintura, escultura e artes decorativas de nomes consagrados como Silva Porto, José Malhoa, Columbano Bordalo Pinheiro, Soares dos Reis ou Mercie.

Explore também o edifício da autoria do arquiteto Raul Lino, de inspiração revivalista e nacionalista. José Relvas não hesitou em escolher Raul Lino, não só pela qualidade dos seus critérios e competências como também pela sua cultura europeia, sabendo que da colaboração entre ambos resultaria um novo paradigma arquitetónico. De facto, a Casa dos Patudos assinala uma nova linguagem arquitetónica, e está repleta de referências nacionais para descobrir a cada recanto.



Igreja Matriz

Chamusca

É o templo mais antigo da Chamusca, em estilo manuelino e erguido em honra de São Brás, patrono da Chamusca, em meados do século XVI.

Foi mandada construir por D. João da Silva, segundo donatário da Chamusca e Ulme. Por alturas de maio, a vila da Chamusca enche-se de visitantes para celebrar a **Ascensão**, altura ideal para ver uma celebração religiosa na Igreja Matriz da Chamusca.



Aldeia da Azinhaga

Golegã

Visitar o Ribatejo à luz das obras de grandes escritores portugueses é uma das formas mais interessantes de conhecer a região. Visite a aldeia da Azinhaga, terra natal de José Saramago e onde se encontra uma delegação da sua Fundação. Siga os passos de Almeida Garrett em “Viagens na Minha Terra”, ou descubra os avieiros pela pena de Alves Redol. Aproveite para visitar a Quinta Vale de Lobos, onde viveu Alexandre Herculano, e a aldeia de São João da Ribeira, Rio Maior, primeira morada do poeta Ruy Belo.



Falcoaria Real

Salvaterra de Magos

A arte da falcoaria em Portugal é Património Cultural Imaterial da UNESCO. Sob a designação “Falcoaria, Um Património Humano Vivo”, Portugal juntou-se em 2016 a vários países do mundo onde a prática havia sido já reconhecida pela UNESCO.

É uma das mais antigas relações entre o homem e a ave, preservada e celebrada diariamente na Falcoaria Real de Salvaterra de Magos. Um local histórico imperdível, não apenas pelo edifício de arquitetura pombalina datado do século XVIII, como pelo espaço museológico e contacto próximo com as aves de rapina.

Algumas das espécies que hoje residem permanentemente na Falcoaria Real são as mesmas que noutros tempos foram utilizadas pela nobreza nas suas caçadas reais. No percurso desta visita, pode assistir a demonstrações de voo de falcões.





Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo, Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo

Rio Tejo

O Cruzeiro Religioso e Cultural do Tejo é uma procissão fluvial onde embarcações típicas de rio transportam a imagem de Nossa Senhora dos Avieiros e do Tejo em peregrinação até às comunidades ribeirinhas e aldeias avieiras situadas ao longo do rio.

Num percurso de 12 etapas, que geralmente acontece entre maio e junho, a procissão é feita em honra dos santos da devoção dos pescadores ribeirinhos, evocando também as suas tradições e costumes.

Os pescadores saem vestidos a rigor e as típicas bateiras avieiras são enfeitadas especialmente para esta procissão, única no país.

Para além das procissões e cortejos, há uma série de atividades à sua espera, como provas de perícia de campinos, tasquinhas e sabores regionais, música, folclore e muita animação.

*info: visitribatejo.pt

Viva as Festas e Romarias

O Povo Ribatejano e a sua fé

Por terras da borda d’água todos sabem bem que o rio é tão generoso quanto agreste. Esta dualidade está enraizada na população, e é um dos motivos da sua religiosidade.

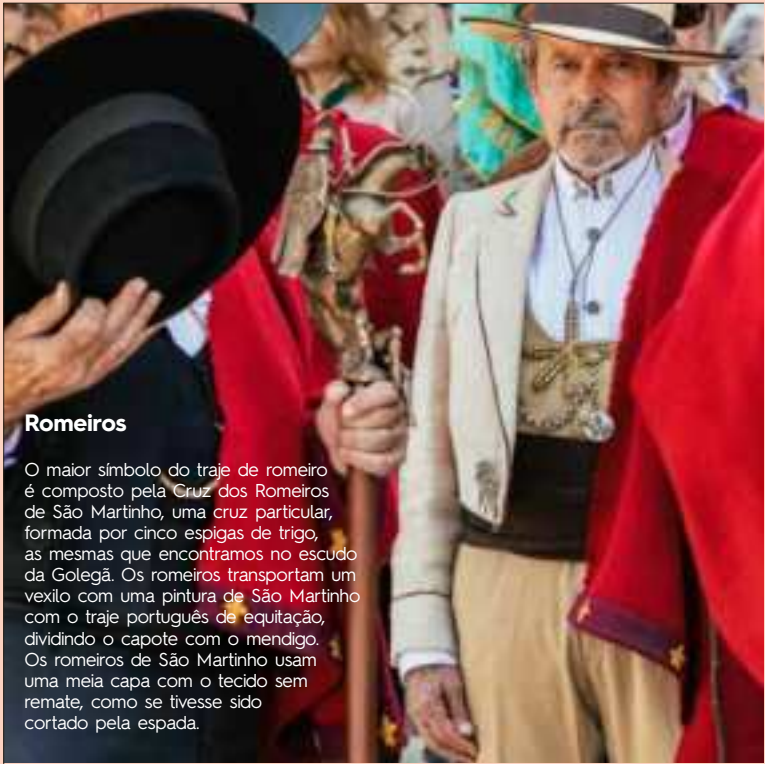
Agradece-se a riqueza das colheitas e roga-se para que o Tejo não avance sobre elas. A fé faz parte da cultura ribatejana e expressa-se das mais variadas formas, dentro da diversidade do seu povo. Viva connosco as procissões, as romarias e as festas que compõem a tradição do Ribatejo.



Fandango

“A dança é uma briga. Um duelo frenético em que dois competidores se medem, a princípio receosos, logo mais desenvoltados. Os sapatos de salto de prateleira, a que teve o cuidado de tirar as esporas, exigem resposta pronta às frases cantadas que atiram de jacto. O homem quer ganhar a sua vitória (...)”. Assim escreveu o poeta Augusto Barreiros sobre o fandango, a dança ribatejana por excelência, onde o campino descansa do trabalho e exhibe o seu sapateado frenético ao som da concertina.

Se viaja em setembro, não perca o **Festival Internacional de Folclore Celestino Graça**, um evento que junta em Santarém grupos de danças tradicionais de todo o mundo, numa celebração de diversidade e de cor.



Romeiros

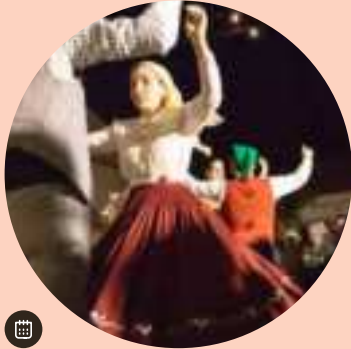
O maior símbolo do traje de romeiro é composto pela Cruz dos Romeiros de São Martinho, uma cruz particular, formada por cinco espigas de trigo, as mesmas que encontramos no escudo da Golegã. Os romeiros transportam um vexilo com uma pintura de São Martinho com o traje português de equitação, dividindo o capote com o mendigo. Os romeiros de São Martinho usam uma meia capa com o tecido sem remate, como se tivesse sido cortado pela espada.



Expoégua e Romaria a São Martinho

Golegã

A Expoégua é um evento equino que se realiza em maio na Golegã, onde a égua é rainha. Aqui se mostram as mães das melhores raças de cavalos, e é também no âmbito desta feira que se realiza a Romaria a São Martinho. Trata-se de uma procissão a cavalo, uma manifestação da fé ribatejana onde os romeiros seguem a cavalo e em charrete, trajados a rigor, num percurso pelos templos religiosos da vila.



Feira de Todos os Santos

Cartaxo

Por ocasião do dia 1 de novembro, a cidade do Cartaxo recebe a **Feira de Todos os Santos**, uma das feiras tradicionais mais antigas do país. Os frutos secos, os produtos da época, o artesanato, a água-pé, os vinhos, a gastronomia e a animação atraem todos os anos milhares de visitantes a esta celebração, onde o folclore tem também um lugar de destaque.



Feira do Cavalo e Feira de São Martinho

Golegã

A Feira da Golegã realiza-se desde o século XVIII. É a mais importante e mais castiça feira do género em Portugal, onde se apresentam anualmente os melhores criadores de cavalos e os mais belos exemplares de Puro-Sangue Lusitano.

Por dias de S. Martinho, na Golegã, assiste-se a espetáculos equestres como *ralies*, *raids*, jogos equestres, campeonatos ou maratona de carruagens. Sem faltar, é claro, a água-pé e as castanhas assadas.

Festas de Nossa Senhora de Oliveira e de Nossa Senhora de Guadalupe

Benavente

São as festas tradicionais de Benavente, e as suas particularidades começam logo na procissão em honra destas santas. Por ser uma celebração muito ligada à festa brava, há andores transportados por vacas, e os campinos têm o dever e a honra de levar a santa. Estas festas, incluem sempre arraiais populares, corridas de toiros, desfiles etnográficos, festivais de folclore, entradas e largadas de toiros e picarias à vara larga.

Festas da Ascensão

Chamusca

É a festa maior do concelho da Chamusca e uma oportunidade única de ver a Igreja Matriz engalanada e toda a vila em festa. A Ascensão celebra-se em maio, e os chamusquenses estendem a todos o convite para assistir aos espetáculos musicais, apreciar a gastronomia e o artesanato e admirar as entradas, largadas e picarias. A festa brava faz parte desta celebração, e aqui encontra oportunidade para admirar o toiro, o cavalo e o campino.



Núcleo Tauromáquico

Coruche

Inaugurado em 2010, o Núcleo Tauromáquico de Coruche faz um esboço da história da tauromaquia em Coruche.

Localizado no espaço dos antigos CTT, este núcleo recolhe histórias de vida e artefactos, bem como livros, imagens, cartazes e correspondência que, juntos, traçam a história desta atividade no concelho.



Festas do Foral, dos Toiros e do Fandango

Salvaterra de Magos

É em junho que a vila de Salvaterra de Magos recebe as tradicionais Festas do Foral, dos Toiros e do Fandango.

Concertos, largadas de toiros, sardinha assada, artesanato, marchas populares, folclore e dança, são elementos obrigatórios nesta típica festa ribatejana a que não vai querer faltar.

Festa da Amizade e da Sardinha Assada

Benavente

Começou por ser uma sardinhada organizada por um grupo de amigos para celebrar a amizade, mas cedo se transformou numa das festas mais populares de Benavente e do Ribatejo.

Por aqui passam num fim de semana de junho milhares de pessoas que vêm para assistir ao maior desfile de campinos e cavaleiros, e admirar os jogos de cabrestos de muitas casas agrícolas da região.

Feira de Maio

Azambuja

A Azambuja vive cinco dias de festa durante a centenária Feira de Maio, que se realiza no último fim de semana do mês e presta homenagem à figura do campino. Aqui, a trilogia Cavalo, Toiro e Campino assume a máxima importância, nesta que é uma das maiores celebrações à identidade tauromáquica da região.

Há vacadas, largadas de toiros, gastronomia regional e muita música.



Equitação

Pode ser iniciante ou cavaleiro experimentado. Um pouco por toda a região, encontra coudelarias e picadeiros com ótimas condições para fazer o seu batismo equestre ou treinar com cavalos Puro-Sangue Lusitano.



Demonstrações Equestres

A tradição equestre portuguesa é uma das melhores do mundo, e no Ribatejo não faltam eventos para comprovar a qualidade dos nossos cavaleiros, com demonstrações de atrelagem, *dressage*, equitação de trabalho, *horseball* e saltos de obstáculos.

Um dos momentos altos dedicados ao cavalo e ao cavaleiro é a consagrada **Feira do Cavalo da Golegã**.



Provas de Perícia

É durante as provas de Condução de Cabrestos e as de Perícia de Campinos que pode ver campinos de todas as idades, desde os mais jovens aos mais experientes, em plena ação. Esta prova consiste num percurso de obstáculos onde o campino, de vara na mão direita e jaqueta no braço esquerdo, exhibe a sua perícia, sendo distinguido pelo melhor tempo na sua conclusão.

Venha assistir à arte da campinagem!

Viva a Festa Brava e a Paixão Equestre

A tradição e o orgulho das gentes ribatejanas

A tradição ribatejana não se explica, vive-se. À braveza do toiro, junta-se a bravura das gentes que ao longo do tempo foram colhendo os benefícios daquela terra imensa, mas resistindo também. O que vemos hoje como uma paisagem plena de beleza natural foi muitas vezes agreste para quem dela vivia. As cheias do Tejo, o trabalho no campo e a frugalidade das comunidades avieiras são alguns exemplos dos rigores da vida ribatejana. Mas se há povo que sabe celebrar é este. Uma certa teimosia e profundo amor à terra fazem com que os ribatejanos sejam bravos defensores das suas tradições e que tenham gosto em partilhá-las com quem os visita.

Não há festa sem fandango, sem o toiro bravo, sem o orgulho do campino e uma mesa bem composta pela gastronomia e os vinhos da região. E há sempre lugar para mais um.



Ganadarias e Coudelarias

Assistir a um espetáculo de tauromaquia ou visitar uma ganadaria fazem entender melhor por que razão os ribatejanos respeitam tanto o toiro de lide. Mas há mais para viver na festa brava.

O cavalo tem também um papel fundamental neste ritual ancestral, e pode acompanhar o seu treino e criação numa das coudelarias e centros equestres da região ou na Companhia das Lezírias, em Benavente.



Aproveite para fazer o seu primeiro passeio a cavalo, de charrete para os mais cautelosos, a cavalo em passo lento para os iniciantes, e a galope para os cavaleiros mais experientes.

Na Golegã vai descobrir a **Rota do Cavalo e do Ribatejo**, um percurso de 62 km que lhe dá a conhecer a paisagem ribatejana como nunca a viu. Peça mais informação num dos postos de turismo dos vários municípios.

Viva a Cultura Avieira

As tradições e ofícios dos “nómadas do rio”

Foi assim que Alves Redol lhes chamou, por se deslocarem do mar para o rio consoante as estações do ano. Os avieiros eram os migrantes do Tejo. Durante os meses de verão andavam à pesca da sardinha em Vieira de Leiria e, no inverno, preferiam a segurança das águas do Tejo, onde o sável era o seu sustento.

Este êxodo começou ainda no século XIX, mas intensificou-se no século XX e as comunidades avieiras nem sempre eram bem recebidas pelas populações residentes. No entanto, o que a início começou por ser um movimento pendular transformou-se numa migração. Os avieiros foram-se fixando em aldeias à beira-rio, construindo com as suas mãos as típicas casas palafíticas e encontrando na frugalidade da sua atividade um modo de vida muito seu.

Algumas destas aldeias foram preservadas até hoje, e podem ser visitadas.



Passeios no Tejo

Conheça o Tejo e as suas margens numa das embarcações turísticas. Os mouchões do Tejo são muitas vezes utilizados como pasto para cavalos que, não raras vezes, podem ser avistados nestas ilhas. Faça um passeio de barco nas Valas Reais, como o da **Rota dos Mouchões**, em Azambuja.

Aproveite a calma viagem pelo rio e leia Os *Avieiros*, de Alves Redol, um fiel retrato das comunidades ribeirinhas.

+info: visitribatejo.pt



Bordados da Glória

Salvaterra de Magos

Os bordados a ponto de cruz da Glória do Ribatejo são uma arte transmitida de geração em geração. Eram usados no vestuário, de onde nasce o típico traje Gloriano, mas também na decoração das casas, ou para assinalar um momento especial, como a chegada de um filho ou o início do namoro.

Na **Casa Museu da Glória do Ribatejo** encontra alguns dos mais bonitos bordados da Glória e uma reprodução fiel das típicas habitações da aldeia.



Sapataria Artesanal

Almeirim

Ainda há quem faça as tradicionais botas ribatejanas de modo artesanal, em pele de vitelo para garantir a longevidade e feitas à medida do pé, para que o conforto nunca acabe.

Há modelos e cores para todos os gostos, e encontra até botas de montar e os típicos sapatos de forcado.



Cestaria em Bunho

Santarém

O bunho é uma planta que cresce nas lezírias e que serve depois para trabalhos de empalhar. Este vegetal é também usado para criar diversos artigos de cestaria e mobiliário, como o banco Tanho, um dos produtos do artesanato típico ribatejano que pode conhecer melhor em Santarém.

Passe também pelo **Museu Rural e Etnográfico de S. João da Ribeira**, em Rio Maior.



Aldeia Avieira de Caneiras

Santarém

Esta aldeia tem mais de cem anos, mas o seu núcleo original foi levado pelas cheias de 1941. É ainda hoje habitada por pescadores e agricultores, e ali pode admirar-se a casa palafítica, a típica habitação das comunidades avieiras do Tejo.

Trata-se de uma casa construída em madeira e assente em troncos de árvores, de forma a proteger das constantes cheias do rio. Caneiras é também um local privilegiado para *birdwatching*.



Aldeias Avieiras da Palhota e Valada do Ribatejo

Cartaxo

A Palhota é uma aldeia típica de pescadores avieiros com construções palafíticas e barcos avieiros. O percurso pedestre **Rota da Tapada** é uma excelente forma de conjugar o passeio pela natureza com a descoberta da forma de vida dos pescadores do Tejo. Este trajeto passa também pela aldeia de Valada do Ribatejo, aprecie a fauna e flora da paisagem à beira-rio, e fique a conhecer as gentes e costumes destas populações ribeirinhas.



Aldeia Avieira de Escaroupim

Salvaterra de Magos

É uma típica aldeia piscatória fundada nos anos 30 por pescadores que vinham no inverno da Praia da Vieira para o Tejo pescar o sável, regressando ao litoral no verão. Alguns foram ficando e estabeleceram nas suas margens casas feitas de madeira, de cores garridas, e assentes em estacas para resistirem às cheias. No **Núcleo Museológico da Casa Avieira** pode ver como viviam os “nómadas do Tejo”, como lhes chamou Alves Redol.



Museu Escaroupim e o Rio

Salvaterra de Magos

O Museu “Escaroupim e o Rio” é um tributo à memória das comunidades ribeirinhas do Tejo, um local de encontro e preservação das suas tradições e memórias.

Neste percurso expositivo vai ficar a conhecer a importância do rio Tejo e dos seus afluentes, enquanto elemento de fixação humana, destacando as atividades socioeconómicas que aqui foram exploradas e rentabilizadas pelas comunidades locais.



Artes de pesca

As artes de pesca usadas pelos avieiros variam de acordo com a sazonalidade e as espécies piscícolas. O sável e a lampreia são as espécies mais procuradas e também as mais rentáveis. A campanha da lampreia começa em janeiro e termina em fins de abril, começando logo de seguida a época do sável. As principais artes de pesca são a savara, para a pesca do sável, o sabogar, para a pesca da lampreia, saboga e fataça, e o galricho, para a enguia.

Bateira Avieira

A Bateira Avieira é uma embarcação fluvial que era usada pelos avieiros na pesca no Tejo. Normalmente o homem ocupava o lugar à ré, onde lançava e recolhia as artes. A mulher sentava-se na proa, cabendo-lhe a tarefa de remar.



Olaria de Muge

Salvaterra de Magos

O trabalho em olaria na freguesia de Muge remonta aos tempos romanos. Preservada até hoje, esta atividade continua a ser feita como antigamente: as mãos do oleiro amassam e moldam o barro, que em seguida é seco e cozido num forno de lenha. O barro vidrado é o mais tradicional de Muge.

Pandulhos

São pequenos objetos feitos em barro que se colocam nas pontas das redes de pesca de forma a mantê-las estendidas.



Cortiça

Coruche

Um dos materiais mais sustentáveis do mundo, a cortiça é a casca do sobreiro. Uma matéria-prima natural e cheia de qualidades.

Fique a saber tudo sobre a produção de cortiça no **Observatório do Sobreiro e da Cortiça**.

Pode conhecer as mais recentes inovações feitas neste material único na **Feira Internacional da Cortiça**, em Coruche.

Viva o Sabor do Ribatejo

Da Lezíria e do Tejo para a Mesa

Mergulhe o pão no azeite, deleite-se com o arroz carolino das lezírias ribatejanas, prove os peixes do rio e a carne das nossas pastagens. No final, deixe-se tentar pela doçaria tradicional e termine com uma fatia de melão maduro.

O Festival Nacional de Gastronomia, em Santarém, é um dos eventos gastronómicos mais importantes a nível nacional e uma oportunidade única para encontrar todos estes sabores reunidos.

Da entrada à sobremesa, a gastronomia do Ribatejo é uma festa para os sentidos.



Torricado

O torricado é um dos pratos mais tradicionais do Ribatejo, associado à alimentação do campino no campo. Trata-se de uma fatia grossa de pão passado pelas brasas e barrado com azeite e sal, que normalmente acompanha uma posta de bacalhau assado. É uma iguaria tão importante na região que em Samora Correia existe até a Confraria do Torricado. Experimente-o num dos restaurantes locais.

Magusto com Bacalhau Assado

É outro excelente prato de bacalhau assado na brasa, acompanhado de magusto, um preparado à base de pão de trigo e de milho, que lembra as migas ou a açorda, mas com batata e couve portuguesa. Quando o encontrar na ementa não deixe de o provar.



Arroz Doce

O arroz doce é um dos doces nacionais mais populares, e o Ribatejo não é exceção. Mas por aqui, em particular no concelho de Benavente, este doce é confeccionado com o Arroz Carolino das Lezírias Ribatejanas IGP, o arroz que nasce nas margens do Tejo.

Venha provar esta delícia.



Barretes

Os barretes são um doce regional de Salvaterra de Magos criados pelos famosos “Parodiantes de Lisboa”, os irmãos José e Rui Andrade, naturais de Salvaterra e que animaram durante anos o país com o seu programa de rádio humorístico.

Trata-se de um pastel de laranja, amêndoas, ovos e açúcar, semelhante a uma queijada, e pode encontrá-lo na Cabana dos Parodiantes, um espaço emblemático da região.



Pampilhos

Os pampilhos são bolos regionais de Santarém, que se caracterizam pelo seu aspeto comprido e fino, e o sabor tradicionalmente português, conferido pelo recheio de creme de ovo.

Estes bolos foram criados em homenagem aos campinos do Ribatejo que usam uma vara comprida para conduzir o gado, a que se dá exatamente o nome de pampilho.



Quadrinhos de Alpiarça

Uma dose generosa de açúcar e ovos com uma raspa de limão tornam os quadrinhos de Alpiarça, ou cortadinhos, uma tentação irresistível da doçaria tradicional ribatejana. A receita acrescenta-se açúcar e canela para polvilhar no final.

Uma delícia que merece ser provada.



Sopa da Pedra

A sopa da pedra dispensa apresentações. Com um ingrediente secreto inusitado mas bem conhecido de todos, é a imagem de marca de Almeirim.

Quem por aqui passa, não passa sem a provar, e é tão rica que vale por uma refeição. Não deixe o Ribatejo sem experimentar esta famosa sopa.



Lapardana ou Miga Fervida

A lapardana é um prato tradicional das gentes da zona do Bairro, do concelho de Azambuja.

Em tempos usado como prato principal, hoje apresenta-se como acompanhamento, normalmente com bacalhau assado. A lapardana consiste no aproveitamento de pão duro, juntando couves esfarrapadas, feijão e azeite.



Carne à Pinéu

Este é um prato típico da Chamusca, feito com pedaços de carne de porco frita com tempero de chouriço, acompanhado de batata frita.

O prato poderá ter tido origem nas matanças do porco, onde após a confeção dos chouriços, as sobras eram aproveitadas para fritar. Já o nome deste apetitoso repasto poderá vir dos habitantes da freguesia de Ulme, apelidados de “pinéus”.



Enguias

Há muitas formas de preparar a enguia. Frita, de caldeirada, grelhada ou de ensopado. Entre abril e maio, no Mês da Enguia, em Salvaterra de Magos, e na Quinzena da Enguia, em Benfica do Ribatejo, pode prová-la de todas as maneiras.

Por esta altura, junta-se a fome à vontade de comer, e mesmo os mais hesitantes não vão resistir aos deliciosos pratos que este produto típico da região proporciona. Experimente!



Manja

É um prato típico da população do Bairro, do concelho de Azambuja.

A manja é feita à base de pão, batata, alho e azeite. Habitualmente é servido como acompanhamento de pratos de carne ou peixe, normalmente bacalhau assado.



Caralhotas de Almeirim

“Caralhotas” é a designação popular para os borbotos das camisolas. Este pão era feito com os restos da massa que ficava no alguidar e que fazia lembrar borbotos, daí a sua designação.

Hoje, as caralhotas são deliciosas bolas de pão caseiro, cozidas em forno de lenha, que dos “restos do alguidar” só têm mesmo o nome.



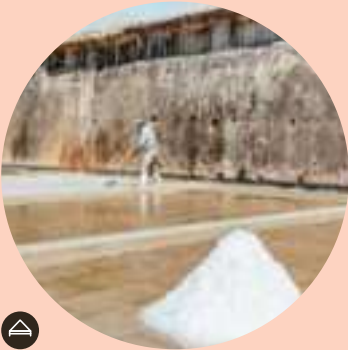
Sabores do Ribatejo

As publicações *Guia de Restaurantes Certificados da Lezíria do Tejo* e *Guia de Enoturismo do Tejo* são o ponto de partida para uma saborosa viagem pelos produtos da nossa terra e pelo engenho e arte que dão fama à gastronomia do Ribatejo.

Prove toiro bravo pela primeira vez, delície-se com torricado de bacalhau, experimente as famosas caralhotas, sinte-se reconfortado com a sopa da pedra, aventure-se pela textura suave das enguias fritas com arroz de feijão, surpreenda-se com o sabor exímio dos peixes do rio, deixe-se ficar à mesa com o cabrito serrano ou a tiborna de bacalhau.

E porque uma refeição plena só pode ser acompanhada com um bom vinho, descubra os vinhos do Tejo e as suas castas de excelência. Encontre-os nas muitas quintas dedicadas ao enoturismo, faça as provas e leve consigo os vinhos de que mais gostar, para recordar em casa os grandes momentos passados no Ribatejo.

Encontre os dois guias num posto oficial de turismo da região ou consulte e descarregue as versões eBook em: visitribatejo.pt



Salinas

Rio Maior

Não deixe de visitar as Salinas da Fonte da Bica. Existem desde 1177 sobre uma mina de sal gema, que é atravessada por uma corrente subterrânea de água doce que aqui se transforma em água salgada.

Pode levar para casa este precioso mineral na versão saco ou queijo de sal, o tempero essencial de qualquer prato Ribatejano.



Vindimas

A vindima é uma das festas mais queridas do Ribatejo e o culminar de um ano de trabalho na vinha. É momento de celebração e convívio e toda a ajuda é bem-vinda. Por isso, arregace as mangas e junte-se à festa. Da videira ao copo, passe pelos lagares, pela azáfama na adegas e pela pisa das uvas.

No final terá à sua espera uma saborosa refeição acompanhada pelo vinho do Ribatejo. Haverá melhor recompensa?



Ciclo do Vinho

Azambuja

Com um conceito expositivo inovador, Aveiras de Cima criou a “**Vila Museu do Vinho**”, um museu vivo onde as adegas e as vinhas são os elementos da exposição. Através de um percurso que tem início na Taberna e Centro de Interpretação, seguindo depois para as adegas e a vinha, vai poder conhecer todo o ciclo do vinho, ao mesmo tempo que passeia pelas ruas típicas desta vila ribatejana. Anualmente e sempre em meados de abril, Aveiras de Cima recebe também a **ÁVINHO - Festa do Vinho e das Adegas**.



Quintas e Adegas

Em muitas das adegas ribatejanas encontra o casamento perfeito entre tradição e modernidade. As quintas da região fizeram questão de preservar os velhos lagares onde ainda se pisa a uva, ao mesmo tempo que modernizaram as suas adegas de forma a superiorizar a qualidade dos seus vinhos a cada nova colheita. Colheitas essas que são dadas à prova em combinação com os melhores produtos gastronómicos da região. E no final ainda pode levar para casa os vinhos de que mais gostar.

Viva o Vinho

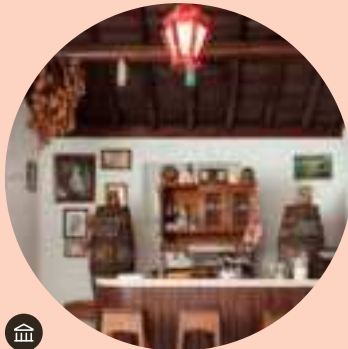
As castas e os seus aromas

Acredita-se que o vinho chegou ao nosso território em 2000 a.C., ainda Portugal não era um país. A viticultura sempre fez parte da identidade ribatejana com documentos que confirmam a sua existência já nos tempos de D. Afonso Henriques. Do Tejo desciam grandes carregamentos de vinho com destino à exportação, e era o vinho do Ribatejo que seguia a bordo das naus na época dos Descobrimentos.

Durante muitos anos, a região era conhecida pelas grandes quantidades produzidas, devido sobretudo à fertilidade dos campos. Situação que começou a mudar com a crescente preocupação em criar vinhos de melhor qualidade em detrimento da quantidade.

Hoje, através do trabalho desenvolvido pela CVR Tejo – Comissão Vitivinícola Regional do Tejo, com sede em Almeirim, os Vinhos do Tejo são Denominação de Origem Controlada (DOC) e o seu *terroir* é bem conhecido do paladar de apreciadores e especialistas. Brancos frutados de aromas tropicais ou tintos jovens e aromáticos estão à sua espera nas diversas quintas da região. A Rota dos Vinhos do Tejo é uma excelente forma de conhecer o Ribatejo com um foco especial na vinha e no vinho.

Venha, estamos prontos para brindar e celebrar a sua visita ao Ribatejo.



Museu Rural e do Vinho

Cartaxo

Museu dedicado às diferentes atividades agrícolas ribatejanas, com destaque para a vinha e o vinho. As várias fases da produção do vinho, da plantação do bacelo à vindima, passando pela pisa das uvas, são retratadas numa antiga adega restaurada. Não se esqueça de ver a taberna tradicional, reconstituída com todos os seus elementos caraterísticos e um dos locais mais simbólicos do museu. Muito perto, em Azambuja, pode visitar também o **Museu Municipal Sebastião Mateus Arenque**.



Terroirs

Campo

São as terras da Lezíria do Tejo. As suas planícies sempre sujeitas a inundações periódicas fazem com que os solos de aluvião sejam extremamente férteis e favoráveis ao crescimento de castas brancas.

Bairro

Os solos argilo-calcários do Bairro, protegidos pelos maciços de Porto de Mós, Candeeiros e Montejunto, são ideais para castas tintas.

Charneca

Com solos arenosos e sendo uma zona muito seca e de altas temperaturas, a Charneca apresenta um rendimento abaixo da média da região. No entanto, estas terras dão melhores condições para a maturação das uvas quer de vinhos brancos quer de tintos.

Turismo do Ribatejo

www.facebook.com/visitribatejo
www.visitribatejo.pt

cofinanciado por:



ALENTEJO
2020



PORTUGAL
2020



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu
de Desenvolvimento Regional

Como chegar:



automóvel
consultar o mapa



comboio
com destino a Santarém
CP Alfa Pendular, Intercidades e Regional



autocarro
rede-expressos.pt



avião
aeroporto de Lisboa

